

Comentário de Conjuntura

A resiliência inflacionária nas principais economias do mundo e a perspectiva de eventual recessão global seguiram dominando o debate econômico em junho. Os elevados níveis de inflação nos países desenvolvidos, ainda que com alguma acomodação na alta dos preços, associados aos elevados níveis de emprego têm levado as autoridades monetárias a dar prosseguimento ao ciclo de elevação de juros. Os sinais mistos da economia têm gerado incertezas sobre o ritmo e a intensidade da desaceleração econômica necessária para que se alcance a estabilidade dos preços.

Nos Estados Unidos, o comitê de política monetária decidiu manter a taxa de juros inalterada na reunião de junho, mantendo a taxa dos FED Funds no intervalo entre 5,0% e 5,25%. Apesar da pausa, o comitê revisou para cima as projeções de atividade e inflação em 2023, destacando a resiliência do mercado de trabalho americano e deixando clara a necessidade de novos aumentos das taxas de juros nas próximas reuniões. Na Europa, o *Bank of England* (BOE) acelerou o ritmo de alta dos juros para 0,50 p.p., alcançando o nível de 5,0% a.a. De forma análoga, o *European Central Bank* (ECB) aumentou a taxa de juros em 0,25 p.p. e sinalizou que outro aumento, de mesma magnitude, deve ocorrer em julho. A alta de juros veio acompanhada de dados desfavoráveis de inflação, com aceleração dos núcleos e dos preços de serviços.

Na China, foi observada nova rodada de indicadores econômicos frágeis, apontando crescimento da atividade inferior ao projetado pelo Governo Central. Houve redução nas concessões de crédito às famílias e nas vendas de casas, enquanto os indicadores de confiança mostraram-se piores do que o esperado, levando o mercado a ajustar as projeções de crescimento do país para a faixa entre 5% e 5,5% em 2023. Há expectativa de que o Conselho de Estado divulgue novas medidas de apoio à economia, com medidas fiscais para suporte ao setor imobiliário e consumo das famílias.

No cenário doméstico, os dados do IPCA vieram abaixo das expectativas de mercado, sugerindo continuidade do processo desinflacionário. Na reunião de junho, o CMN anunciou a manutenção da meta de inflação em 3%, decisão que contribuiu para a queda das expectativas de inflação de médio e longo prazo. Destacaram-se, ainda, os dados do setor externo, que mantiveram a tendência positiva, com o saldo em transações correntes em trajetória positiva. Esse cenário, aliado à atividade econômica mais forte e ao diferencial entre os juros domésticos e externos, continuou a impulsionar o real, que se valorizou 5,4% frente ao dólar.

Recursos Garantidores

R\$ 251,5 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

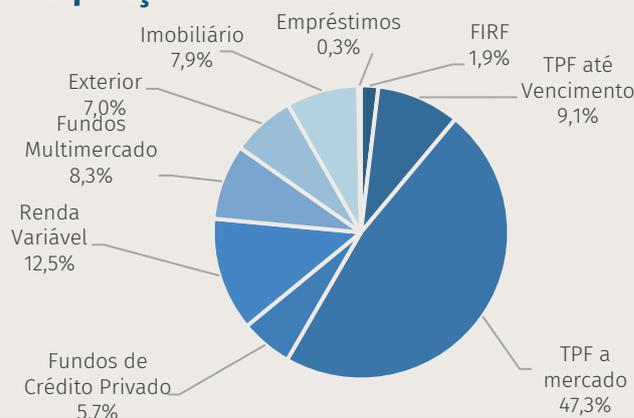
	2022			2023					12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Mai	Jun	Ano				
PCD - Rent. Líq.	1,36	3,43	4,83	0,78	1,87	2,64	2,66	8,18	11,89	11,70	24,14	48,20
Índice de Referência ^{2/}	7,42	2,12	9,70	3,04	0,92	0,54	0,22	4,76	6,98	24,30	40,40	61,86
IPCA	5,49	0,28	5,78	2,10	0,61	0,23	-0,08	2,87	3,16	15,87	25,54	32,54
CDI	5,40	6,61	12,37	3,25	0,92	1,12	1,07	6,50	13,54	23,37	26,17	40,34

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 2,66% em junho. O resultado refletiu o bom desempenho dos segmentos de Renda Variável e Imobiliário, favorecidos pela expectativa do início do ciclo de cortes na taxa Selic, a partir de agosto. No segmento Exterior a performance foi negativa refletindo, principalmente, a apreciação cambial no mês.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Jun/23
Renda Fixa	1,89
Renda Variável	8,77
Estruturado	1,39
Exterior	-4,98
Imobiliário	9,29
Op. Participantes	1,06